

ferramenta de fácil utilização e que desperta interesse e potencial para melhorar o ensino. Estudos futuros devem aprofundar a análise das emoções e investigar o impacto da RV no aprendizado e na prática clínica.

**Palavras-chave:** Realidade Virtual Ensino HIV

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102951>

#### ATUALIZANDO A COMUNICAÇÃO EM SAÚDE: A EXPERIÊNCIA NA INFECTOLOGIA DE UMA PÁGINA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NAS REDES SOCIAIS

Artur Henrique Vaz de Oliveira\*

*Infectofobia, São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução:** Na última década, com a modernização dos celulares e outros dispositivos portáteis, houve uma revolução na comunicação e no acesso às informações, provocada principalmente pela popularização de diversas redes sociais, que representam uma forma moderna e democrática de divulgar trabalhos e produtos e são uma importante fonte de informações. Essas informações são compartilhadas, muitas vezes sem avaliação da fonte, gerando expectativas e ansiedade na população, muitas vezes de forma equivocada, podendo contribuir para não adesão a estratégias adequadas de saúde pública, exemplo recente vivenciado durante a pandemia de Covid19. Avaliando a necessidade de melhoria e adequação nos meios de comunicação, trazendo para a modernidade uma nova maneira de divulgar informações de forma séria, ampla e acessível, iniciei a busca por uma estratégia capaz de atingir toda a população, com foco maior na geração Z, visto que meios tradicionais como TV e rádio são pouco utilizados por este grupo.

**Metodologia:** Lançado em 28/11/2021 o “Infectofobia - Infectologia sem terror”, perfil na rede social Instagram, tendo como objetivo ampliar a relação das pessoas com a infectologia, esclarecendo dúvidas, aprofundando discussões, atualizando, desmistificando e estimulando reflexões científicas. A comunicação do perfil é feita por meio de postagens com linguagem acessível e lúdica, com identidade visual colorida e ilustrada com personagens próprios da página, com referências à cultura pop (séries, filmes, etc), datas comemorativas e acontecimentos cotidianos, despertando identificação das pessoas com o assunto exposto. Os temas abordados variam com os acontecimentos, como novas descobertas, notificações de infecções, atualizações terapêuticas e diagnósticas e datas temáticas, além de temas solicitados por seguidores.

**Resultados:** Atualmente com 712 publicações e mais de 5.000 seguidores, sexo feminino (58%), adultos jovens (48%) com extremos de 13 a 65+ anos. Nota-se um crescente interesse pelas publicações, com progressão no número de seguidores, compartilhamento das postagens por profissionais da área da saúde, para com colegas e pacientes e também por não profissionais da saúde.

**Conclusão:** O perfil “Infectofobia - Infectologia sem terror”, evidencia a necessidade de implantação de novas estratégias de divulgação na área da saúde e de adequação a evolução das tecnologias e das demandas específicas de diferentes

gerações, para ampla acessibilidade de informações científicas.

**Palavras-chave:** Redes sociais Instagram Educação em saúde Divulgação científica Comunicação

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102952>

#### AVALIAÇÃO DA SAÚDE DE PACIENTES VIVENDO COM HIV EM CLÍNICA ESCOLA DE MEDICINA UTILIZANDO IOTS (INTERNET DAS COISAS)

Melissa Soares Medeiros<sup>a,\*</sup>, Camila Dória Mota<sup>a</sup>,  
Ana Luiza Pinheiro Campêlo<sup>a</sup>,  
Paulo Marcelo Ferreira da Rocha Filho<sup>a</sup>,  
Thais Gomes de Matos Azevedo<sup>a</sup>,  
Ana Karoliny Martins Ponceano<sup>a</sup>, Jade Rocha Melo<sup>a</sup>,  
Guilherme Dourado Aragão Sá Araujo<sup>a</sup>,  
Sofia Dantas Pinto Monteiro<sup>a</sup>,  
Jullie Anne Melo Albuquerque<sup>a</sup>,  
Isaac Dantas Sales Pimentel<sup>a</sup>,  
Lauro Vieira Perdigão Neto<sup>b</sup>,  
Tânia Maria da Silva Coelho<sup>b</sup>

<sup>a</sup> Centro Universitário Christus (Unichristus), Fortaleza, CE, Brasil;

<sup>b</sup> Hospital São José (HSJ), Fortaleza, CE, Brasil

**Introdução/Objetivo:** O uso de Internet das Coisas (IoT) para avaliar a saúde de pacientes vivendo com HIV tem o potencial de fornecer uma abordagem inovadora e eficiente no monitoramento contínuo e remoto de sua condição médica. A IoT refere-se à conexão de dispositivos físicos à internet, permitindo a coleta e o compartilhamento de dados em tempo real. Ao aplicar a IoT no contexto do HIV, podem ser utilizados dispositivos vestíveis, sensores e outros dispositivos conectados para coletar informações sobre os pacientes.

**Métodos:** Utilizado durante avaliação de pacientes em consulta ambulatorial com estudantes de medicina IoTs: kardia 6 derivações, dinamômetro eletrônico, balança de bioimpedância.

**Resultados:** Foram avaliados 31 pacientes. A média de idade dos pacientes foi de 38,7 anos, e a maioria dos participantes era do sexo masculino (29 pacientes).

**Atividade Física:** Cerca de metade dos pacientes (14) relataram fazer atividade física regularmente, o que é positivo para a saúde geral. Índice de Massa Corporal (IMC): A média de IMC foi de 27,1, indicando que, em média, os pacientes estavam acima do peso. Além disso, nove pacientes apresentavam sobrepeso e oito pacientes foram classificados como obesos. Composição Corporal: Quatorze pacientes apresentaram alta ou muito alta percentagem de gordura corporal, e 15 pacientes apresentaram baixa massa muscular. Nenhum paciente apresentou alteração na massa óssea. Proteína e Gordura Visceral: Três pacientes apresentaram níveis baixos de proteína, e nove pacientes tiveram gordura visceral em nível de alerta, o que indica uma distribuição de gordura menos favorável. Idade Metabólica e Risco Cardiometabólico: Treze pacientes apresentaram idade metabólica mais alta, e 13 pacientes estavam em risco com base na circunferência

abdominal. Além disso, um paciente apresentou alteração no ECG de 6 derivações da Kardia. Força Muscular: Vinte pacientes foram classificados como fracos com base nos testes de força muscular realizados com dinamômetro. Comorbidades e Pressão Arterial: Cinco pacientes apresentaram comorbidades, com diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica e dislipidemia. Doze pacientes tiveram pressão arterial sistólica acima de 120 mmHg. Terapia Antirretroviral: Todos os pacientes estavam em terapia antirretroviral de primeira linha.

**Conclusão:** foram identificadas alterações através de IoTs que indicam a importância de abordagens de cuidado integradas para pacientes com HIV.

**Palavras-chave:** IoTs HIV Avaliação

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102953>

#### AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO SURTO DE MONKEYPOX DE 2022 NA SAÚDE SEXUAL DA POPULAÇÃO USUÁRIA DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO CONTRA O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA EM CENTRO DE REFERÊNCIA EM RECIFE

Vinicius Vianney<sup>a,\*</sup>, Nicholas Lourenço Malta<sup>b</sup>,  
Letícia Lima Freitas<sup>b</sup>, Matheus Avila Mattos Gomes<sup>b</sup>,  
Maria Clara Barros Santos<sup>b</sup>,  
Maria Letícia de Melo Santana<sup>b</sup>,  
Pedro Sá de Oliveira Costa<sup>b</sup>,  
Henry Martins Soares Fortes<sup>b</sup>

<sup>a</sup> Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC),  
Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil;

<sup>b</sup> Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

**Introdução/Objetivo:** A pandemia do HIV é uma importante e atual questão de saúde pública, sendo uma das principais infecções sexualmente transmissíveis que ainda está associada a alta mortalidade. Assim, a profilaxia pré-exposição (PrEP) é peça chave dentre as estratégias de prevenção combinada. Contudo, discussões sobre saúde sexual estão comumente associadas com preconceito e desinformação. Nesse contexto, o debate recente sobre os novos casos de Monkeypox agravou o preconceito contra a população LGBTQIA+, ao associá-la diretamente a essa comunidade. Assim, o estudo objetivou entender o impacto à saúde sexual das informações sobre Mpox (Monkeypox) nesse grupo, analisando usuários da PrEP no Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC).

**Métodos:** O estudo foi desenvolvido no ambulatório de Doenças Infecciosas e Parasitárias do HUOC. Foram incluídos os pacientes maiores de 18 anos, usuários da PrEP. Excluíram-se soroconvertidos no período interconsulta. A coleta foi realizada com o preenchimento de um formulário eletrônico pelos pacientes.

**Resultados:** Foram entrevistados 45 pacientes. Na amostra, a média de idade foi de 36,2 anos, sendo 42 homens cis (93,3%) e 3 mulheres cis (6,7%). Verificou-se, também, que do total, 28 possuíam passado de ISTs, mas apenas 33 usam preservativo na maior parte das relações sexuais (73,3%). Com relação ao conhecimento da doença, percebeu-se que a maioria das

pessoas não soube responder ou respondeu erroneamente sobre as vias de transmissão (77,8%), além disso, apenas 13 pessoas (28,9%) souberam responder de forma correta as formas de prevenção contra a doença. A maioria (95,6%) soube reconhecer os principais sintomas da Mpox. Foi percebido, também, que uma parcela considerável (40%) dos entrevistados tiveram receio de praticar relações sexuais após divulgação de notícias sobre a doença, sendo que, do total, 26,7% das pacientes reduziram frequência de relações sexuais. Ademais, verificou-se diminuição no prazer durante ato sexual em uma pequena parcela dos entrevistados (13,3%), e, também, que 28,9% da amostra passou a usar mais preservativo.

**Conclusão:** Notou-se, a partir dos dados obtidos, que o surgimento da monkeypox, bem como da circulação de fake news relacionadas a ela, impactaram na qualidade de vida dos entrevistados, em especial diante da falta de informação sobre a doença, evidenciada pelo desconhecimento de boa parte da amostra com relação à transmissão da doença e às formas de prevenção.

**Palavras-chave:** Monkeypox Mpox Educação sexual PrEP Informação em saúde

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102954>

#### CONHECENDO AS INFECÇÕES FÚNGICAS INVASIVAS ATRAVÉS DAS MÍDIAS DIGITAIS

Igor Giordan Duarte Jorge\*,  
Thamiris Almeida Saraiva Leão,  
Bruno Henrique Alcântara Lopes de Sousa,  
Paulo Eduardo de Oliveira, Mila Almeida Vasconcelos,  
Lisandra Serra Damasceno

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

**Introdução/Objetivos:** As tecnologias de informação proporcionam condições de interatividade e interconectividade do receptor com a informação. Nesse sentido, o projeto de extensão “Conhecendo as Infecções Fúngicas Invasivas”, que é vinculado à Universidade Federal do Ceará, surge com o objetivo de disseminar conhecimento sobre as infecções fúngicas, de forma didática, por meio das mídias digitais, visando um amplo acesso ao conteúdo científico informativo e de qualidade. O objetivo deste estudo foi descrever o impacto do projeto de extensão “Conhecendo as Infecções Fúngicas Invasivas” no seu público-alvo.

**Métodos:** Para a disseminação de informações acerca das infecções fúngicas foi utilizada a plataforma Instagram, a qual possibilita a elaboração de postagens (“posts”) contendo imagens, vídeos e áudios. Nessas postagens foram colocadas informações básicas acerca das patologias fúngicas, tais como a etiologia, epidemiologia, imunopatologia, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento. Além das postagens informativas, também foram elaborados quizzes com o intuito de testar o conhecimento do público-alvo.

**Resultados:** No período de abril e julho de 2023, realizou-se sete postagens com o formato de flashcard informativo, além de 2 quizzes e 1 reels no perfil do projeto. Nos flashcards, os temas divulgados foram o antifúngico Rezafungina, aspergilose, fusariose, histoplasmoze, doenças associadas aos